

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

O IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNO DE PÂNICO NO USO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING)

Ana Cristina Wesner, Giovanni Salum Junior, Gisele Gus Manfro, Carolina Blaya,
Elizeth Heldt

Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estratégias de enfrentamento (*coping*) são esforços cognitivos e comportamentais constantemente alteráveis para controlar (vencer, tolerar ou reduzir) demandas internas ou externas específicas que são avaliadas como excedendo ou fatigando os recursos da pessoa. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) para TP pode ser uma alternativa para a modificação do uso de estratégias de enfrentamento melhor adaptadas aos eventos estressores. **Objetivo:** Avaliar o impacto da TCC para pacientes com TP na mudança de estratégias de enfrentamento comparada a um grupo controle. **Métodos:** Quarenta e oito pacientes com TP que completaram 12 semanas de TCC foram comparados com um grupo controle de 76 indivíduos sem transtorno mental. As medidas de desfecho foram avaliadas pela Impressão Clínica Global, Inventário do Pânico e Hamilton Ansiedade. Para identificar as estratégias de enfrentamento foi aplicado o Inventário de Estratégias de *Coping* (IEC) nos pacientes (antes e após a TCC) e nos controles. **Resultados:** O tratamento foi efetivo na redução da gravidade dos sintomas do TP ($p \leq 0,001$) em todas as medidas de desfecho. As estratégias de enfrentamento não apresentaram alterações significativas quando comparada com o início do tratamento. Entretanto, quando comparado ao grupo controle observa-se que os pacientes antes de da TCC, utilizam significativamente menos as estratégias de enfrentamento de aceitação de responsabilidade, resolução de problemas e reavaliação positiva; e mais fuga e esquiva ($p < 0,05$). Após a TCC, a estratégia de fuga e esquiva não foi mais significativamente diferente dos controles. **Conclusão:** A TCC utilizada foi específica para sintomas do TP. Portanto, para que de fato resulte em mudança de estratégias de enfrentamento, os resultados sugerem que estratégias cognitivas específicas para modificar os enfrentamentos desadaptados poderiam ser incluídas no protocolo atual de TCC.

Descritores: Estratégias de enfrentamento, Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtorno do Pânico.

**ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E PACIENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO:
VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

Adriana Fertig, Karen Chisini Coutinho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

karenchisini@gmail.com

Introdução: Este relato de experiência é baseado nas vivências de uma acadêmica do 5º semestre de enfermagem da UFRGS, durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II, na Unidade de Internação Psiquiátrica – 4ºF - do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), entre os meses de setembro e novembro de 2009. Essa unidade atende pacientes psiquiátricos em um hospital-geral, visando a extinguir a imagem de que essas patologias devem ser tratadas somente em hospitais específicos, os antigos manicômios. Durante esse período, Transtorno de Humor Bipolar e Esquizofrenia, em seus diferentes graus, foram as psicopatologias mais acompanhadas. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas no estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II em uma unidade de internação psiquiátrica. **Método:** Utilizou-se de conversas individuais e da realização de atividades terapêuticas, como oficinas de beleza e de dança, para observar o comportamento dos pacientes e as características típicas de suas respectivas psicopatologias. **Resultados:** Os nomes fictícios citados foram retirados do livro “O Arquipélago”, de Érico Veríssimo. A escolha dessa obra se deu porque, na minha visão, cada uma dessas pessoas é uma ilha, com uma história particular cheia de segredos e de detalhes. Muitas dessas pessoas são ilhas à parte dentro de sua família, que não consegue lidar com as dificuldades e as limitações de seus transtornos. Todas elas unidas formam um arquipélago que compartilha um problema em comum, mas ao mesmo tempo, são tão diferentes no modo como reagem às situações da vida. Floriano, 31 anos, diagnóstico de Esquizofrenia hebefrênica com delírios paranóides e de controle, pensamento mágico e histórico de má adesão ao tratamento, parecia sofrer muito ao relatar tudo o que deixou de fazer na vida em